

Paratextos do insólito: o diálogo entre a literatura e a pintura

Profa. Dra. Maria Cláudia Rodrigues Alvesⁱ (UNESP-IBILCE)

Resumo:

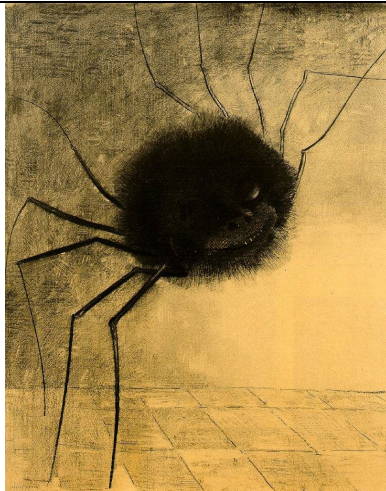
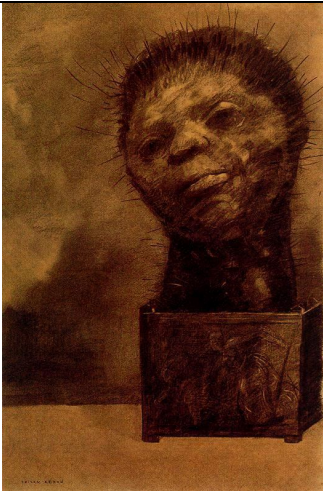
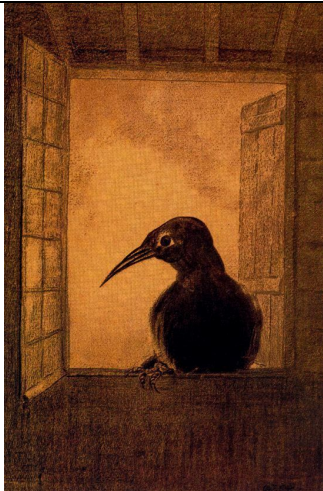
Inúmeros artistas de distintas áreas compartilham além de sua paixão por seu ofício o gosto pela literatura e experimentam estabelecer o diálogo entre suas especificidades e o texto literário. Honoré Daumier, Henry de Groux, James Ensor, Paul Gauguin, Francisco de Goya, Max Klinger, Edvard Munch, Odilon Redon, Alfred Kubin e Felicien Rops são alguns exemplos de pintores que explicitaram sua admiração pelo texto literário e enveredaram por releituras utilizando o suporte da pintura ou da ilustração. Consagraremos, neste panorama, especial atenção ao trabalho realizado pelo francês Odilon Redon e sua relação com a literatura por meio de paratextos que evocam um universo enigmático, inquietante, onírico, no qual o macabro e a sensualidade coabitam.

Palavras-chave: pintura, literatura, insólito, paratexto, Odilon Redon.




Odilon Redon (1840-1916) é um artista plástico de extremos. A reação que sua obra provoca no público também. A primeira impressão, diante de seus desenhos mais conhecidos é frequentemente de surpresa, um misto de espanto, inquietação e, em seguida, curiosidade que pode transformar-se em desgosto ou admiração profunda. Redon atua na segunda metade do século XIX. É um dos fundadores, com Gauguin, Seurat e outros pintores, do *Salon des Indépendants*. Flertou com os românticos e os impressionistas, influenciou o grupo Nabis e, como um dos precursores do surrealismo, pode ser considerado “homem-ponte” entre os séculos XIX e XX, entre os românticos e as vanguardas, conforme comprova o quadro de Maurice Denis, *Hommage à Cézanne* (1900), no qual vemos um grupo de artistas e simpatizantes formado por Edouard Vuillard, André Mellerio (crítico de arte e biógrafo de Redon), Vollard, Maurice Denis, Paul Ranson, Ker-Xavier Roussel, Pierre Bonnard, Marthe Denis e Paul Sérusier conversando com o veterano Redon diante de uma tela de Cézanne.





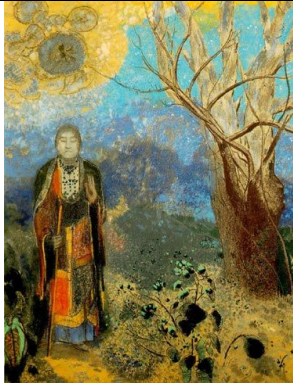
Em seu percurso, embora não seja possível generalizar, notamos uma evolução que vai justamente desse universo fantasmagórico em preto e branco, da primeira fase de sua produção, desenhos realizados com carvão, conhecidos como NOIRS - NEGROS, ao puramente onírico, em cores.

		
<i>L'araignée qui sourit</i> A aranha que sorri 1881	<i>Homme cactus</i> Homem cactus 1882	<i>Le corbeau</i> O corvo 1882

A obra de Redon é caracterizada pela exploração do fantástico e do maravilhoso. A parte alguns retratos e poucas paisagens, como citamos acima, sua produção está voltada para o universo fantasmagórico ou onírico.

		
<i>Baronne Robert de Domecy</i> Baronesa Robert de Domecy 1900	<i>Le chemin à Peyrelebadé</i> O caminho em Peyrelebadé Sem data	<i>Sommeil de Caliban</i> Sono de Caliban Entre 1895 e 1900

Essas opções correspondem também ao seu percurso artístico - o seu contato com os simbolistas e com os impressionistas, e seu íntimo pessoal – acontecimentos de sua vida que o conduzem às cores. Na fase colorida de Redon, em geral, há maior leveza e os temas se fixam mais: muitos retratos, grande parte da obra também é de cunho mitológico, literário ou espiritualista, naturezas mortas ou, simplesmente, elementos da natureza, isolados ou combinados. Costuma-se dizer, pois, que o artista passa do pesadelo ao sonho.


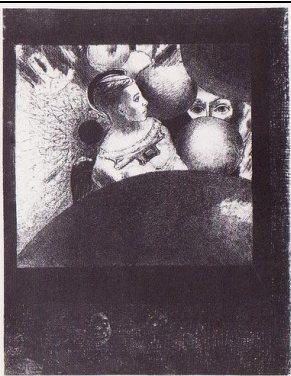

		
<i>Les yeux clos</i> Os olhos fechados 1890	<i>Le cyclope</i> O ciclope 1898-1900	<i>Bouddha</i> Buda 1905-1910

Acreditamos que um dos pontos que explicam o fascínio exercido por Redon está ligado ao insólito, ao estranho e inquietante, ao teor fantástico de suas primeiras obras, porta de entrada de sua carreira. Como citamos acima, sua fase dos NOIRS, “os negros”, é marcada por obras tais como *A aranha que ri*, *A aranha que chora*, o *Homem cactus*, obras em que os olhos, ou melhor o OLHO é destaque, ou o tão conhecido corvo, talvez uma de suas obras mais conhecidas, por conta da ilustração/homenagem a Edgar Allan Poe.



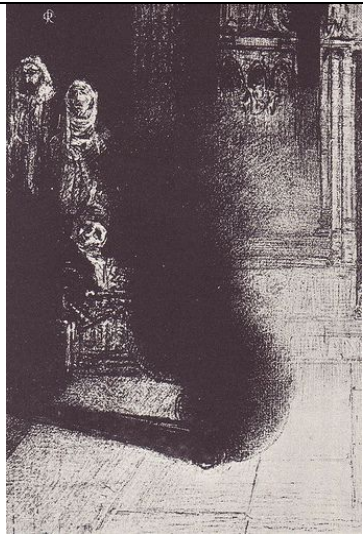
É justamente aí que está o início da relação de Redon com a literatura. Trata-se de um amante da literatura, um leitor competente, conforme comprovam trechos de sua correspondência com seus amigos, publicada em 1961. Em sua profícua correspondência, ele menciona suas leituras, faz comentários a respeito das obras e chega até a comparar o estilo dos escritores com o estilo de pintores (REDON, 2011C).

Nada mais normal do que iniciar ampliar essa relação com a literatura dedicando sua produção a escritores que admira. É o que ocorreu com Edgar Allan Poe. Redon realiza em 1882 a série “À Edgar Poe”, com seis pranchas e uma litografia no verso da capa.

		
<i>L'oeil, comme un ballon bizarre se dirige vers l'infini</i> O olho, como um balão estranho se dirige ao infinito	<i>Devant le noir soleil de la mélancolie, Lenor apparaît</i> Diante do sol negro da melancolia, aparece Leonor	<i>Un masque sonne le glas funèbre</i> Uma máscara toca o sino fúnebre

		
<p><i>A l'horizon, l'ange des certitudes, et, dans le ciel sombre, un regard interrogateur</i></p> <p>No horizonte, o anjo das certezas, e, no céu escuro, um olhar interrogador</p>	<p><i>Le souffle qui conduit les êtres est aussi dans les sphères</i></p> <p>O sopro que conduz os seres está também nas esferas</p>	<p><i>La folie</i> A loucura</p>

Paralelamente à homenagem a Poe, surge uma longa amizade com Huysmans e começa o sucesso junto ao público belga. Editores encomendam trabalhos que acompanham textos literários.

		
<p>Verso de la couverture Verso da capa de À Edgar Poe</p>	<p><i>Des esseintes</i>, frontispício para <i>À rebours</i>, de Huysmans 1888</p>	<p><i>Les flambeaux noirs</i>, frontispício encomendado por Emile Verhaeven 1890</p>

O ávido leitor, inspirando-se em suas leituras de Baudelaire, sugere, em 1889, a seu representante na Bélgica, o editor Edmond Deman, a realização de nove pranchas para *Les fleurs du mal* (1890). Ao mesmo tempo realiza para Emile Verhaeven o frontispício de *Flabeaux Noirs*. Outros artistas, dentre eles Flaubert e Mallarmé foram pouco a pouco sendo introduzidos na vida de Redon e povoando seu universo. Essa relação com a literatura fez com que ele sempre fosse conhecido como um “pintor-literário”. Cada um desses “diálogos” merecem atenção dos comparatistas e mais tempo para serem aprofundados. A parte obras independentes que “ilustram” poemas de Poe, Baudelaire, Mallarmé, os álbuns consagrados ao diálogo com a literatura são: *A Edgar Poe* - (6 pranchas) 1882; *Le Juré* - (7 planches) 1887, para o drama em cinco atos de Edmond Picard ; *La Tentation de Saint Antoine* - (10 planches) 1888 – que farão parte de três álbuns com 42 litografias e cujo segundo álbum se intitula *A Gustave Flaubert* - (7 planches) 1888 e *Les Fleurs du Mal* - (6 planches) 1890.

Até aqui, valemo-nos de um panorama sobre a obra de Redon e um breve repertório de sua produção que dialoga com a literatura, pois consideramos que é necessário introduzir e salientar a importância desses paratextos tão especiais. Uma outra originalidade está no fato de Redon recusar-se a atribuir a seus desenhos a categoria de ILUSTRAÇÃO. Para ele, não existia termo que correspondesse exatamente ao que significa esse tipo de desenho. Utilizava então “transmissão”, “tradução”, “adaptação” ou “interpretação” em seus catálogos.

Nossa intenção inicial era, para esta apresentação, aprofundarmo-nos em uma das obras acima elencadas. No entanto, nossa pesquisa inicial conduziu-nos a um documento que nos pareceu de suma importância para os estudos relacionados a Odilon Redon, sua relação com a literatura e o diálogo entre pintura e literatura. Lançamos mão aqui de um pouco de história. Quando morreu, em 1916, a família de Redon encontrou entre seus escritos, textos autobiográficos e reflexões sobre arte que foram reunidos na publicação *À soi-même*, junto com uma parte de sua correspondência. Foi encontrada igualmente uma série de escritos desconhecidos, alguns inacabados. São apenas DEZ textos que foram separados e tiveram um destino bastante insólito. Deixados de lado, esses textos foram adquiridos, em 1991, pelo Instituto de Arte de Chicago e ficaram esquecidos até que a pesquisadora, especialista em Simbolismo, Claire Moran, da Universidade de Dublin, os publicou em sua forma original na Grã-Bretanha, em 2005. Recentemente, Odilon Redon foi objeto de uma grande exposição no Grand Palais, em Paris, de março a junho de 2011. Conhecido de um público mais especializado, composto de admiradores incondicionais, não será errado afirmar que Redon é um artista de recepção relativamente discreta. A mídia saudou a recente exposição e o reconhecimento do artista como peça-chave da arte francesa, muitas vezes esquecido. Nessa ocasião, a *Édition de la Réunion des musées nationaux et du Grand Palais* lançou uma série de documentos que honram a vasta e diversificada obra de Redon junto a um público mais amplo. Dentre as reedições apresentadas, há finalmente a edição francesa das crônicas e contos fantásticos escritos pelo artista.

Dos dez textos publicados, podemos afirmar que a maioria apresenta como característica flagrante, serem rascunhos ou esboços, pois parecem estar inacabados ou comportam comentários de acréscimos a serem feitos posteriormente. Parece-nos lícito afirmar que o material literário dialoga inevitavelmente com sua obra gráfica, sobretudo da fase dos “NOIRS”. Cada texto foi apresentado com uma ilustração de escolha dos editores, que poderá ser, em melhor análise, questionada posteriormente. A ordem da publicação foi sugerida por seu biógrafo e amigo André Mellerio: “Un séjour dans le Pays basque”, “Une histoire incompréhensible”, “Une Ronde d’amour” (1877), “Nuit de fièvre”, “Il rêve”, “Le Cri”, “Perversité”, “Le Fakir”, “1870 Décembre” e “Le Récit de Marthe la folle”.

Cabe aqui comentarmos, em nossa primeira abordagem, alguns aspectos que nos pareceram relevantes e que legitimam estudos mais aprofundados. Todas as narrativas parecem ter relação com fatos da vida do pintor de uma maneira ou de outra. Alguns textos, bem curtos, são reflexões sobre a arte (“Ronde d’amour”, uma página e meia, e “Perversité”, uma página). Outros, exercícios de estilo, são carregados de um certo lirismo baudelaireano (“Il revê”). “Le cri”, datado de dezembro de 1870, de apenas uma página, preconiza com certeza o imperdível texto “1870 Décembre”. A parte as lembranças que deram origem aos textos, da época em que Redon serviu a França combatendo o exército prussiano, deparamo-nos, neste último, com inquietantes reflexões éticas sobre o abuso de autoridade.

Os dois primeiros textos e “Nuit de fièvre” evocam direta ou indiretamente uma viagem que Redon realizou com um amigo em 1861 à região basca. O fantástico permeia algumas narrativas. O narrador, por vezes, descrevendo a paisagem, sente-se duplicar, tamanho é o sentimento de “espaço”, no primeiro texto. O tema do duplo também está presente no segundo texto quando, entre uma e outra premonição, a insone companheira de viagem do narrador, revela ter uma irmã que, ao contrário dela, vive dormindo. Já em “Nuit de fièvre”, não somente o título desfaz o suspense como ao final, o narrador o desvenda completamente, atribuindo resolução aos fatores fantásticos e inquietantes de sua noite.

“Le récit de Marthe la folle”, inacabado, traz uma narradora que começa a contar, já se questionando se sonhou ou se foi realidade, a história de seu naufrágio. O leitor, infelizmente, não sacia sua curiosidade. Em contrapartida, o saboroso texto “Le Fakir” parece ter sido concebido em sua integralidade e associa elementos do fantástico a reflexões de ordem social, com muita ironia. Ironia que está presente, de forma sutil, ao longo de outros textos.

Uma melhor análise nos mostra igualmente que há uma flagrante contrapartida ao aspecto inacabado de algumas narrativas. Trata-se das passagens descritivas que nos sugerem a pintura de um quadro. O olhar tem papel preponderante na maior parte dos textos. Olhares cruzados, olhares de uns sobre outros, olhar do autor/narrador pelos olhos de outros pintores, como nesta passagem de “Un séjour dans le Pays basque”:

Je vois encore ce jeune visage sévère et pur briller dans tout l'éclat d'une race étrange. Je vois ces éclairs rapides d'intelligence et de hauteur que Velasquez rendit en virtuose incomparable, quand il peignit la finesse et l'aristocratie de l'Espagne.(REDON, 2011B, p.22)

Olhares e olhos, em geral femininos, amplamente observados e descritos pelo narrador. Um levantamento inicial nos mostra que os verbos “ver” e “olhar” aparecem com grande frequência. Sua importância pode ser observada nesta passagem de “Le Fakir” :

J'ai là deux yeux pour voir, et pour bien voir; et dans l'univers qui se déroule en ma présence, je ne vois rien. Je regarde souvent là-haut durant le cours de mes veilles, au fond du firmament, dans le désir que j'ai de voir au-delà de cette voûte sublime qui m'éclaire, et je reste vaincu par l'impénétrable secret qui m'afflige.

La vue est cependant le plus pur, le plus éthéré de nos sens. Par lui la Nature me dévoile encore plus sa magnificence que si je l'écoutais. Le plus grand intérêt réel est encore sur la terre, en l'homme lui-même, en son essence bizarre, divine et mortelle, qui nous découvre de vrais grouffes à mesure que nous la regardons. (Ibidem, p.75-6)

Muito nos textos nos sugere que Redon começou a escrever como pintava. Consciente ou inconscientemente, ele parece trilhar um percurso análogo a seu fazer pictural e transmitir para o papel parte de seu universo insólito, estranho, onírico. Ainda é cedo para que possamos emitir hipóteses mais consistentes a respeito do fazer literário do pintor, além de nossas primeiras intuições. Os textos aqui evocados são matéria de nossos estudos atuais. Este panorama teve por objetivo revisitar a obra de Redon, dar a público nossas impressões iniciais a respeito de seus escritos e apresentá-lo aos que, por ventura, não o conheciam ainda.

Referências Bibliográficas

- REDON, Odilon. *Baudelaire, Poe, Mallarmé, Flaubert* – Interprétations par Odilon Redon. Paris: Éditions des musées nationaux et du Grand Palais, 2011.
- _____. *Nouvelles et contes fantastiques*. Paris: Éditions des musées nationaux et du Grand Palais, 2011.
- _____. *À soi-même* – journal : 1867-1915 – notes sur la vie, l'art et les artistes. 4a Ed. Paris: Librairie José Corti, 2011.

Imagens disponíveis em:

- 1 -< http://www.musee-orsay.fr/fr/collections/oeuvres-commentees/recherche/commentaire/commentaire_id/hommage-a-cezanne-220.html?no_cache=1&cHash=e8e6274bdd>. Acesso em 25 abril 2011.
- 2 – <<http://www.odilonredon.net/smilingspider.html>>. Acesso em 25 abril 2011.

- 3 - <<http://www.odilonredon.net/hommecactus.html>>. Acesso em 25 abril 2011.
- 4 - <<http://www.odilonredon.net/lecorbeau.html>>. Acesso em 25 abril 2011.
- 5- <http://www.musee-orsay.fr/fr/collections/oeuvres-commentees/peinture.html?no_cache=1&zoom=1&tx_damzoom_pi1%5BshowUid%5D=107923>. Acesso em 25 abril 2011.
- 6 - <http://www.musee-orsay.fr/fr/collections/oeuvres-commentees/peinture.html?no_cache=1&zoom=1&tx_damzoom_pi1%5BshowUid%5D=117379>. Acesso em 25 abril 2011.
- 7 - <http://www.musee-orsay.fr/fr/collections/oeuvres-commentees/peinture.html?no_cache=1&zoom=1&tx_damzoom_pi1%5BshowUid%5D=121487>. Acesso em 25 abril 2011.
- 8 - <http://www.musee-orsay.fr/fr/collections/oeuvres-commentees/peinture.html?no_cache=1&zoom=1&tx_damzoom_pi1%5BshowUid%5D=1855>. Acesso em 25 abril 2011.
- 9 - <<http://histoiredesartsrombas.blogspot.com/2008/10/le-cyclope-de-oredon-par-mlody-la.html>>. Acesso em 25 abril 2011.
- 10 - <http://www.casthalia.com.br/a_mansao/obras/redon_buda.htm>. Acesso em 25 abril 2011. Acesso em 25 abril 2011.
- 11, 12, 13 e 14 - <<http://www.odilonredon.net/planches/planches1882/>>. Acesso em 25 abril 2011.
- 15- <<http://odilonredon.eu/blog/odilonredon/?p=1457>>. Acesso em 25 abril 2011.
- 16 e 17 - <<http://www.odilonredon.net/planches/planches1882/>>. Acesso em 25 abril 2011.
- 18 - <<http://www.odilonredon.net/desseintes.html>>. Acesso em 25 abril 2011.
- 19 - <<http://odilonredon.eu/blog/odilonredon/?p=1962>>. Acesso em 25 abril 2011.